

Meu Caro Antonio Pereira,

Foi, de facto, uma pequena odisséia do desconconto o que, pelo menos, nos acarretará maior alegria para quando pudermos conversar de viva voz.

Logo que cheguei a Léon, procurei, sem qualquer sucesso, detectar na lista o número do teu telefone. Dirigi-me depois à recepção do hotel de San Marcos, onde estava hospedado, que talvez não pode ajudar-me. Foi que, no entanto e muito curiosamente, a telefonista do mesmo hotel, uma simpática senhora chamada Júlia, declarou ser tua amiga e, através de um conhecimento comum, consegui descobrir que não te achavas de momento em Léon.

Veíamos esta oportunidade, mas ficamos surtos, e, pelo, meu caro Antonio.

Léon pareceu-me uma cidade estranha por fechíssima,

e não deixarei de a incluir no
meu itinerário, em próxima
viagem à Espanha. Antes disso,
farei falar-me de muito que
nos interessa e, ainda, das
traduções para português de
poetas espanhóis. Que fortuna
de vir a reunir em livro
sempre notícias.
É este o abraço
grande e paternal do

teu

Mário

(assinado)

BrG, 15.3.84